

Traça verde

Palpita vitrealis
Palpita (Margaronia) unionalis

Esta praga pode ser encontrada por toda a bacia do Mediterrâneo e na maior parte dos olivais durante todo o ano. A sua nocividade encontra-se condicionada pela presença, importância e intensidade de rebentação do olival, pois as lagartas ao alimentarem-se destes órgãos vegetativos provocam a sua destruição. Os prejuízos estão associados a plantações jovens ou de regime intensivo. Também é praga importante em *Fraxinus*, *Jasminum*, *Ligustrum* e *Phillyrea*.

Morfologia

A tonalidade dos ovos varia entre o branco e o amarelado, possuem forma elíptica e dimensões de 1 mm x 0,5 mm. A lagarta tem cor verde, uniforme, translúcida, cabeça amarelada, passa por quatro mudas (instares), atingindo o comprimento de dois centímetros no final do desenvolvimento. Findo este estado transforma-se em pupa acastanhada, contida num casulo formado por teias rudimentares e restos de folhas consumidas. O adulto emerge da pupa, sendo uma pequena borboleta, com asas brancas, de reflexos perolados e bordas anteriores de cor acastanhada. Tem um comprimento alar de 12 a 16 mm.



Adulto da traça verde



Lagarta da traça verde

Bioecologia

A traça verde tem normalmente 4 a 5 gerações por ano, sobrepostas. Hiberna nos estados de lagarta (normalmente como lagarta do primeiro instar) ou de pupa. Os adultos iniciam os voos na primavera, coincidindo com o período de rebentação do olival; após a cópula, as fêmeas põem 3 a 5 ovos, em grupos ou individualmente, na parte inferior das folhas dos rebentos ao longo da nervura principal. As jovens lagartas, criam um primeiro abrigo, aglomerando com fios sedosos, as folhas e rebentos do topo e consomem parte do limbo da folha e do raminho. As lagartas do quarto estágio de desenvolvimento são capazes de destruir completamente as folhas apicais e se houver muita pressão da praga atacam também os jovens frutos.

Síntomas

A destruição dos rebentos e das folhas, particularmente em jovens plantações comerciais em plantas ornamentais, provoca, para além dos estragos estéticos, diminuição do crescimento da planta. Os ataques mais nocivos sobre jovens plantas são os derivados da alimentação de lagartas no final do verão (entre 10 a 15 de setembro) até ao outono.



Vários aspetos do ataque da traça verde em rebentos.

Monitorização

Pode ser realizada através de observação visual de jovens rebentos, ou com recurso à colocação de armadilha sexual com feromona específica.

Estimativa de risco			Nível económico de ataque—NEA
Época de observação	Método de amostragem	Órgãos a observar	
Árvores jovens: Início da primavera	Observação visual	5 rebentos X 20 árvores	Árvores jovens: mais de 5 % de rebentos atacados

Meios de luta



Larva e adulto de *Orius* sp.



Larvas recém eclodidas, larva, pupa e adultos de coccinelídeos.

Adulto de crisopídeo

Luta biológica

Fomentar a limitação natural preservando os auxiliares, nomeadamente, antocorídeos do género *Orius*, Crisopídeos e Coccinelídeos, entre outros.

Luta cultural

- Utilizar sebes como fomento /refúgio das populações de inimigos naturais;
- Evitar adubações azotadas em excesso;
- Podar para equilibrar a árvore e eliminar rebentos ladrões;
- Evitar podas severas que promovam grande desenvolvimento vegetativo.

Luta química

A utilização deste meio de luta deve ser considerado nos períodos críticos e depois de cada estimativa do risco. As árvores adultas só deverão ser sujeitas a tratamentos fitossanitários se houver ataque aos frutos. A informação sobre os produtos fitossanitários homologados, pode ser obtida através da consulta ao Portal da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/>).